



Poesia
Davino Senaⁱ

ZIMBRO

O ressentido vocabulário
deixou cair uma gota - *brazil*
vem do gaélico - no rio
gélido chamado dicionário.

Zimbro era sono umedecido
quando os poetas cedo iam
tomar leite na alimária
de obscuro nome: *alba*.

O poema é oculto rio
e o poeta presta culto
ao matutino rocio
dando nome a vultos.

ⁱ DAVINO RIBEIRO DE SENA é poeta e diplomata. Com o poema “Memórias”, que também fez parte da antologia ibero-americana UN ANGULO DEL MUNDO (Santiago, 1993), ganhou o prêmio da Academia Pernambucana de Letras em 1984. Um de seus primeiros poemas ganhou prêmio da Academia Pernambucana de Letras em 1984. Com o livro *Castelos de Areia* ganhou o prêmio nacional de poesia da Fundação Nestlé de Cultura em 1991. Participou de antologias diversas, entre as quais a da Revista *Poesia Sempre*, com os poemas "Um dia ele voava" e "Ode ao silêncio", em 2001. Na Revista *Eutomia*, Ano I, Volume I, julho 2008, foram publicados "Perto da Estação" e "Poemas são Pombos". Tem ao todo nove livros de poesia publicados. Atualmente mora em Londres.